

Avaliação da adaptação do teste de agilidade shuttle-run para pessoas com deficiência visual

¹ZALEUSKI, D., ²RIBAS, F. dos S., ³dos SANTOS, W. M.

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Atleta-Guia APADEVI; ²Coordenador de Educação Física Adaptada e Paradesporto da Associação de Pais e Amigos do Deficiente Visual - APADEVI; ³Instituição de Ensino Superior Sant’ana, Atleta-Guia APADEVI. Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

daniel_zal@hotmail.com

Introdução: De acordo com dados do IBGE de 2010, existem no Brasil mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, sendo 582 mil cegas e seis milhões com baixa visão. Com um público alvo tão significativo assim, se torna necessário termos ferramentas para avaliar esse grupo de pessoas, pois segundo Zittel (1994) observa-se que avaliação motora em pessoas com deficiência é necessária para uma intervenção de qualidade. **Objetivos:** como objetivo geral, buscou-se avaliar a adaptação no teste de agilidade shuttle-run, para pessoas com deficiência visual proposto por Amorin et al. (2003), identificando pontos positivos e negativos da adaptação; como objetivos específicos temos a avaliação da agilidade para pessoas com deficiência visual da Apadevi-Ponta Grossa e a percepção da adaptação do deficiente visual à protocolos de avaliação física. **Metodologia:** para este estudo foi utilizada uma metodologia de pesquisa de campo, onde foi aplicado o teste de agilidade seguindo as adaptações propostas pela autora. **Resultados:** a análise dos resultados mostrou primeiramente que há necessidade de adaptar testes de avaliação física para pessoas com deficiência visual, devido os parâmetros de elaboração dos testes não suprirem as necessidades especiais deles. Podemos identificar pontos positivos como a facilitação da identificação do trajeto do teste por estímulos sonoros e visuais contrastantes, para indivíduos com baixa visão; também pontos negativos como a dificuldade de identificação do local dos blocos, que interferiu significativamente nos resultados. **Considerações finais:** visto que segundo Gorla (2003), a falta de estimulação motora em pessoas com deficiência visual gera um atraso em seu desenvolvimento motor e essa estimulação deve ser feita da maneira mais adequada possível ao se trabalhar com esse grupo, identificamos que possibilitar métodos de avaliação física específicos a esse grupo de pessoas são de extrema importância já que possibilitam um planejamento de trabalho mais específico para esse grupo de pessoas.

Palavras chave: Deficiência visual, Avaliação física, Agilidade.